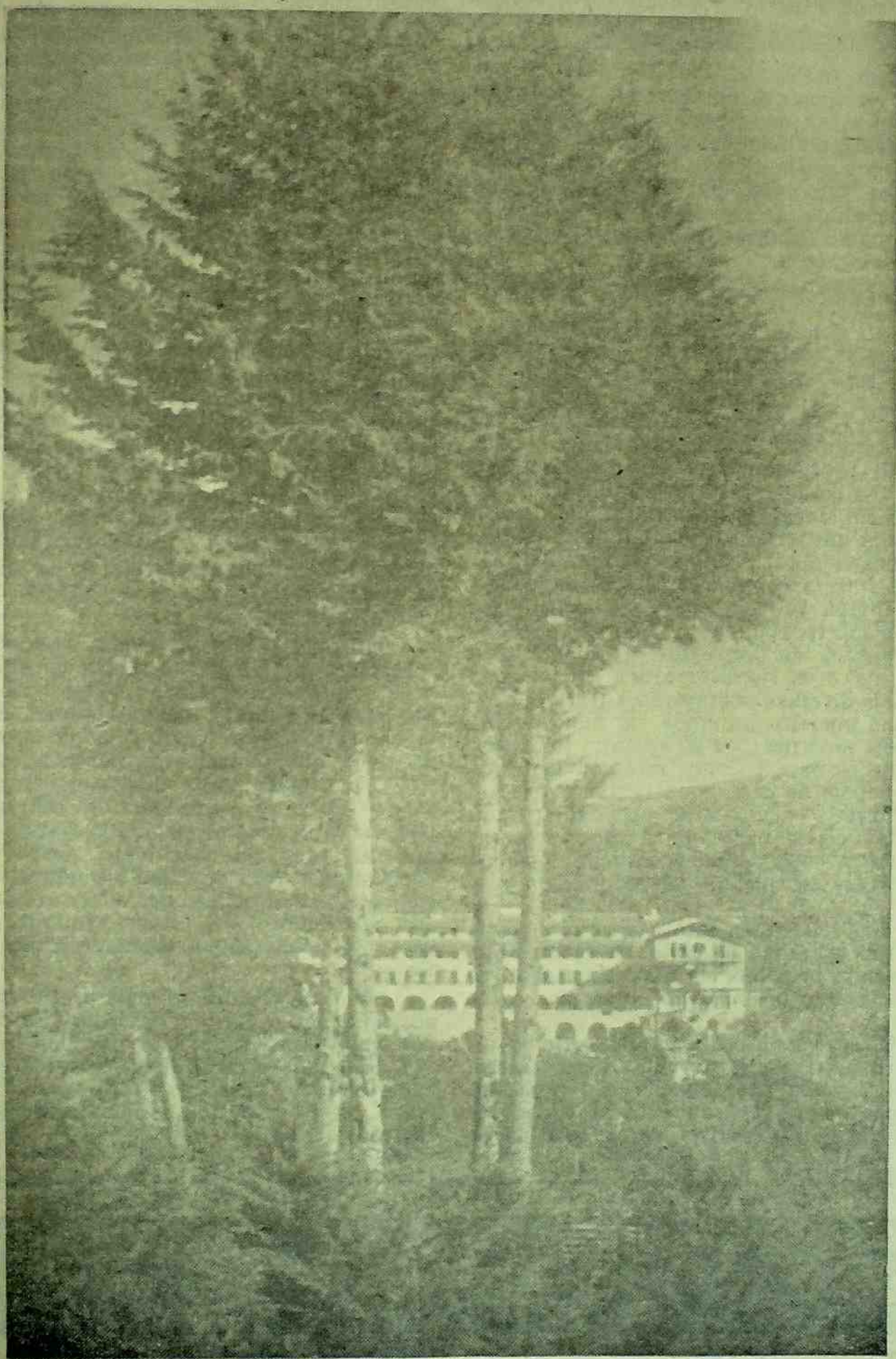


Ave Maria

SÃO PAULO, 7-NOVEMBRO-1948

ANO L — NÚMERO 44



CAMPOS DO JORDÃO, com um dos seus sanatórios, em meio ao arvoredor exuberante de sua rica natureza.

O Papa aplaude os objetivos da União Européia

Recebidos por Pio XII os membros do Congresso da União Interparlamentar, que se reuniu em Roma — Sforza manifesta-se contrário à formação de uma Federação Européia que exclua alguns países

Vaticano (AFP) — Pio XII recebeu em audiência os membros do Congresso da União Interparlamentar, que se reuniu em Roma.

Assistiram a audiência pontifícia os representantes dos parlamentos francês, britânico, belga, suíço, turco, egípcio, libanês, sírio, iraquiano, colombiano, venezuelano, espanhol e checoslovaco no total de 370 pessoas, representando 27 delegações.

Nessa ocasião, o Papa proferiu em francês a seguinte alocução:

“Aceitai, senhores, a expressão de nossa gratidão, pelos sentimentos de nossa gratidão, pelos sentimentos da alta deferência que vos inspiraram a idéia de vos agrupar nesta ocasião da vossa 27.^a Conferência, em torno do chefe da Igreja Católica, para quem todas as nações são profundamente caras e que não sente em seu coração mais profundo desejo do que vê-los em sincera e fraternal união, trabalhando cada um para o bem de todos.

Que nos seja permitido proclamar perante vós nossa íntima convicção pessoal da solicitude da Divina Providência para com vossa instituição interparlamentar. Esta, que trabalha no sentido de conseguir a colaboração amistosa entre os representantes oficiais das nações mais diversas, sobreviveu à terrível prova de duas guerras mundiais, no meio de intermináveis modificações de regimes políticos; e, longe de se desencorajar, retomou logo que possível, depois de cada uma destas crises, de caráter mortal, sua salutar atividade. Cada uma destas crises nacionais e internacionais não fez outra coisa senão acentuar a oportunidade de vossa instituição e de estimular o vosso zelo.

Não duvideis, vossa luta e vitoriosa obstinação serão coroadas de êxito. Desejamos que esse dia esteja próximo, em que vosso ideal será realizado, não obstante os obstáculos e dificuldades.

O objeto de vossas reuniões apresenta o mais alto interesse para a posteridade e caracteriza com nitidez vossa preocupação de trabalhar, por todos os meios, dentro de vossas forças, por cima das fronteiras territoriais, no sentido de

realizar o bem ao qual, segundo vosso programa, consagrais todos os vossos esforços. Queremos fazer a respeito deste programa e dos trabalhos de vossa conferência duas considerações tão estreitamente ligadas entre si que se condicionam e se interdependem. A força de vossa instituição se apoia sobre o fato de que há uma identidade em todas as latitudes e em todos os climas da natureza humana. Em toda a parte, o senso mais profundo do direito é indestrutível em si, mas suscetível de ser alterado pelas paixões. Cabe-nos trabalhar infatigavelmente para mantê-lo intacto, fazê-lo madurar e florescer, a despeito de todas as exigências do egoísmo, em nome dos direitos incontestáveis e das necessidades reais. Estas, pelo contrário, o senso justo e imparcial do direito deve reconhecer expressamente. Conciliar todos esses interesses particulares, igualmente legítimos, é uma tarefa bastante árdua. Pode, todavia, ser levada a cabo. Sempre se encontra um caminho para um acordo entre as partes, através de compromissos suportáveis e mesmo aceitáveis. Não haveria outro recurso senão a guerra ou o constrangimento da força brutal para responder a estas necessidades pesosas?

Do contacto de vossas idéias jorrariam mais espontaneamente e de modo mais amplo fagulhas — não aquelas cuja deflagração produz os conflitos — mas fagulhas docemente luminosas que fazem brilhar em toda parte a claridade do respeito mútuo.

Possa de maneira especial vossa instituição exercer sua bem-aventurada influência sobre a propaganda, muitas vezes desvirtuada, a fim de fazer-lhe dizer a verdade, a verdade intacta e inviolável. Isto será um grande passo no caminho da paz.

Sabemos — e muito bem! — que existem obstáculos que se opõem a esta idéia. De qualquer forma, é necessário que cesse a situação intolerável de uma propaganda que, sem o menor escrúpulo, se rebaixa ao papel servil e cego de servir aos egoísmos de partidos ou nações.

Deste duplo ponto de vista, vosso instituto poderá prestar um auxílio extremamente precioso à causa da paz, congregando todas as possibilidades internacionais, graças a uma compreensão recíproca, leal e humanitária, graças ao estudo amistoso das controvérsias e graças, finalmente, ao estabelecimento de relações de idéias, numa atmosfera de absoluta simpatia.

Como não sentir no mais profundo de nossos corações o êxito e os frutos de encontros como os vossos? É por isto que, com todo o fervor de nossas preces, desejamos-vos, senhores, sobre vossos trabalhos, sobre vossas pessoas, sobre vossas pátrias, abundância de luz e das bênçãos divinas.”

Vide na última pagina um anúncio para se habilitar, em 6 MESES, à profissão de Guarda-Livros Prático com o auxílio de livros tão fáceis, que é como si o autor estivesse ao seu lado, dando-lhe aula particular.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
 Anual Cr\$ 20,00
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 R. Jaguaribe, 699
 Fone: 51-1304 - Caixa, 615
 OFIC.: R. Martim Francisco,
 646-656 - Fone: 52-1956

Rogar ao Coração de Maria para que os fiéis sigam os ditames do prudência cristã

(INTENÇÃO DA ARQUICONFRARIA PARA O MÊS DE NOVEMBRO)

A prudência é antes de mais nada uma perfeição do entendimento. É uma visão clara e reta que nos leva a distinguir o que se deve fazer ou omitir para a consecução de um fim.

A prudência humana ordena nossas ações em relação a fins puramente humanos; a prudência cristã ordena nossa vida e nossos atos em ordem à salvação eterna. Ultrapassa os limites dos interesses da terra e subordina-os a nosso último fim: a união perfeita com Deus, para a qual fomos criados.

A prudência cristã subordina os interesses terrenos e materiais aos do espírito e celestiais. Subordina, não os descuida. Devendo viver sobre a terra, condicionada sua existência a múltiplas exigências temporais, quer próprias, quer da família ou da sociedade, é vontade divina que o homem consagre suas energias a essas atenções. A prudência sobrenatural regula essas atividades em ordem à vida eterna, inspirada nas palavras de Jesus Cristo: "Procurai primeiro o reino de Deus e sua justiça..." (Mt. VI, 33) e "que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se vem a perder a sua alma?" (Mt. XVI, 26).

A virtude da prudência estabelecendo claramente, como objetivo a alcançar, o fim mais perfeito possível, isto é, a posse de Deus, centro de toda a verdade, bondade e perfeição, estabelece admiravelmente a ordem a guardar-se em toda a nossa vida e em todos os nossos atos, sem excetuar nenhum, por insignificante que pareça. Como diz Bossuet, a prudência consumada é somente aquela que propondo um fim universal, pode regular todos os atos, dando unidade à nossa vida, — e propondo um fim inteiramente perfeito, pode valorizar, sublimar nossas mais insignificantes atividades. Tal é a prudência que regula a vida do verdadeiro cristão sobre a terra; não há nessa existência ações mesquinhas e insignificantes, todas estão reguladas pelo conselho expressivo de São Paulo que nos exorta: "Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei-o tudo para a glória de Deus" (I Cor. X, 31) e ainda pelo amor e gratidão para com Jesus Cristo, como tão ardentemente inculca

o mesmo Apóstolo: "Jesus Cristo amou-nos e se entregou à morte por nós, para que os que vivem, já não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu" (2 Cor. V, 15).

Como é bela, consoladora e sumamente valiosa a vida do cristão humilde, que sensatamente toma suas precauções para conseguir seu fim último e ter sua consciência voltada sempre para Deus. Essa prudência transporta seu espírito ao nível dos planos eternos da Providência divina que subordina a matéria ao espírito, o corpo à alma, a natureza à graça, o tempo à eternidade.

Onde irá beber a alma fiel essas luzes e essa energia para regular em tudo e sempre sua vida e suas ações por uma prudência tão alta e fecunda? Nas páginas do Evangelho de Jesus Cristo que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Em casos especiais, em que a complexidade de circunstâncias dificultam conhecer-se a norma reta a seguir, o cristão tem diante de si os exemplos dos que o precederam na fé: consulte a vida deles e verá como procederam em condições parecidas; recorra ainda aos legítimos pastores da Igreja de Jesus Cristo deixou sobre a terra para guiar e orientar a seus fiéis; invoque o socorro do Espírito Santo que com o dom sugere à alma a orientação mais certa a tomar nos casos difíceis, a fim de não pôr em risco sua salvação eterna.

Enquanto o mundo se agita febrilmente, as gerações humanas sucedem-se sobre a terra, envoltas sempre nesse torvelinho atordoante de mil acontecimentos e impressões e muitas almas mal encontram na vida um momento para refletir sobre si mesmas e sobre a finalidade de sua existência, apesar de caminharem ineludivelmente para a resolução definitiva de sua sorte eterna. Peçamos ao Coração de Maria, a Virgem Prudentíssima, que obtenha para tantas almas infelizes a graça inestimável de conhecer o valor de sua passagem sobre a terra e orientá-la acertadamente para a felicidade eterna.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.



Orientações Evangélicas

XXV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O ERRO

A intromissão do inimigo no campo da Igreja e a audácia de Lúcifer e de seus adeptos, lançando às ocultas o jôio junto do trigo, não nos devem surpreender. É obra condizente com seu estado, com sua natureza, com sua maldade. São Pedro compara o demônio, pioneiro do vício, a um leão de fauces hiantes esperando pelo ensejo de devorar o incauto e desprevenido. A história do mundo poderia resumir-se na ação nefasta dos seguidores do demônio no campo do bem, no seio da Igreja, na obra divina da salvação das almas.

Jamais descansou, nunca cessou nos tentamens ousados de estragar a sementeira do bem, lançando o jôio do erro.

O entendimento está feito para a verdade como a vista para a luz. A deficiência dessa verdade constituirá no homem uma aberração, um desvio na trajetória da vida.

Si essa verdade ultrapassar o

alcance de suas faculdades, será a revelação que lha manifeste. Contra essas verdades conhecidas pelo lume da razão ou pela claridade da revelação, é que se insurge o anjo das trevas, não desaproveitando ocasião de perturbar a serenidade do entendimento e a calma da luz sobrenatural.

As heresias nascem logo como herva daninha no campo do catolicismo, que verbera as audácias e desmandos do paganismo. Cerinto e Nicolau, gnósticos e ebionistas, maniqueus e montanistas dirigem ataques habilmente conclavados contra as verdades luminosas da revelação divina. Ario, Nestório, Eutiques, Pelágio e Sabello foram os sequazes de Lúcifer que lidaram sem recuos para misturar o jôio com o trigo lourejante da verdade.

Em séculos posteriores novas seitas, com disfarces de ilustração e verdade, assestaram as baterias de seus erros contra a fortaleza da revelação. O protestantismo, hidra de proteiformes cabeças, figura na frente, aparece na vanguarda. A sua falsidade, a sua nefasta ação

aquillata-se pela confusão reinante em suas doutrinas e em suas instituições.

Depois do malévolos protestantismo, outros erros fervilham no campo do mundo. O espiritismo que avassala os ignorantes e os incautos. A maçonaria, obra infernal, torva sociedade destinada a solapar a ordem, a família e a Igreja. O socialismo, ferrenho inimigo da propriedade. O liberalismo, pugnaz propulsor de toda independência, inquieto destruidor de toda autoridade. O modernismo, conjunto de todos os erros antigos e modernos, com a ousadia incompreensível da destruição de todos os dogmas. O comunismo, a última praga do mundo, filho amaldiçoado do judaísmo e da maçonaria.

Eis o jôio lançado em nosso campo durante o sono dos operários. Relanceando a vista pelos erros acumulados nas inteligências dos homens, vemos nos constrangidos a exclamar: "O inimigo fez isto; fez uma obra detrimetosa. E firmemo-nos no secular princípio de nossa religião. Um Deus, um dogma, uma verdade".

QUAL É A FELICIDADE DOS CÉUS?

A fé católica ensina que os que viverem mal neste mundo, morrendo com pecado não arrependido, serão castigados eternamente no inferno; pelo contrário, os que viverem bem, que morrerem no gozo do amor e da amizade de Deus, receberão os céus como prêmio. Grande, portanto, deve ser a felicidade dos céus, pois que a promessa da mesma é um dos motivos principais dados para que o homem evite todo pecado e viva conforme as exigências da lei de Deus. Apenas um galardão grandê, sublime, pode induzir o homem a não desfalecer em resistir ao espírito mau do mundo, às tentações do diabo, e às tendências corrotas da natureza.

Em que precisamente consiste essa felicidade celeste? Essencialmente, a felicidade dos céus é a seguinte: os bem-aventurados nos céus posuirão tudo quanto seja perfeito. Em terem Deus, em associarem-se intimamente com ele, encontrarão a Perfeição Absoluta, Infinita. Não lhes restará desejo algum: em Deus desco-

brir-se-á a satisfação de todos os desejos, de todas as vontades, de todos os esforços. Possuindo Deus, o intellecto do homem alcançará o conhecimento de tudo, na medida que lhe compete — pois a sabedoria de Deus é o alicerce de tudo. Igualmente, a vontade do bem-aventurado receberá, na posse de Deus, a fonte suprema donde brota toda coisa que seja boa, desde que fora da vontade de Deus nada pode existir. Numa palavra, em Deus é que todo o verdadeiro e todo o bem se achará — e, nos céus, os bem-aventurados possuem Deus.

Essa, possessão de Deus, portanto, é que constitui a felicidade dos céus. Não pode haver, nem se pode conceber, felicidade maior que que aquela que é a posse da soma e da fonte de todas as coisas desejáveis pela natureza humana. Chama-se essa felicidade a Visão Beatífica.

Tal felicidade é prêmio que ultrapassa os nossos merecimentos. "Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que se manifestará em nós (Rom. 8:18).

F. A. W.

Esmeraldas Marianas

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

Com brilho inextinguível fez-se a coroação da Virgem de Vitória em Melilla (África). Oficiou na missa o sr. Bispo de Guadix, assistindo outros srs. Bispos. O Alto Comissário de Marrocos tinha a representação oficial do Generalíssimo Franco.

IX ASSEMBLÉIA MARIANA

A cidade de Sevilha viu reunidos numerosos assembleístas para a celebração da tradicional Assembléia Mariana, cujo assunto principal versou acerca de "Nossa Senhora, medianeira e reparadora".

A VIRGEM DO CASTELO

Para comemorar a aparição de Nossa Senhora de Fátima, 5.000 fiéis de Alcoy (Alicante, Espanha), promoveram uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora do Castelo, rezando no trajeto o santo Terço.

PLEBISCITO EM TODO O MÉXICO PARA A DEFINIÇÃO ASSUNCIONISTA

A Junta Central da A. C. Mexicana organizou um plebiscito nacional a fim de pedir ao Santo Padre a definição dogmática da Assunção de N. Senhora em corpo e alma ao céu. O plebiscito consistiu em colocar, no dia 15 de Agosto, um laço azul em portas e janelas de todos os lares cristãos. Houve em preparação ao plebiscito um tríduo de preces e festas marianas em toda as dioceses.

CONGRESSO MARIANO EM JÁTIVA (ESPAÑA)

Na pátria dos Pontífices Calixto III e Alexandre VI celebrou-se um Congresso Eucarístico Mariano. Os atos principais consistiram na consagração da cidade aos Sagrados Corações, no voto assuncionista e nas importantes sessões de estudos.

ESCAPULARIO HISTÓRICO

Os representantes da nação chilena entregaram ao Cardeal José Maria Caro, arcebispo de Santiago do Chile, o escapulário de N. S. do Carmo usado pelo herói chileno Arturo Prat, para ser guardado no santuário da Virgem, nos

campos históricos de Maipú.

Fez a entrega a sra. Branca Prat, filha do comandante Prat, falecido em 21 de Maio de 1879 sobre o convéz do navio Huascar, no combate naval de Iquique, levando ao peito o bentiho carmelitano.



Mons. José Lázaro Neves, C.M..

Bispo Titular de Abari e Auxiliar do Exmo. Sr. Bispo de Assis. As nossas felicitações pela escolha do prelado amigo.

MILAGRE DE FÁTIMA

A passagem de N. Se de Fátima pela cidade de Toledo (Espanha) marcou novo prodígio na pessoa de Natália de Pozuelo Herberos. Vinte e seis anos. Solteira. Surda e parálitica de braços e pernas, com os pés retorcidos e as mãos secas, desde 1944. Examinaram-na diversos médicos. Finalmente levaram-na para ver a Virgem que passeava em triunfo pelas povoações e cidades. A entrevada pediu a Nossa Senhora sarar da paralisia para poder trabalhar no próprio sustento e para não ser um estorvo à família. "Não pedi — dizia ela — que me curara da surdez; ficaria contente apenas com o movimento para poder trabalhar".

Na presença da Virgem a enferma sara de tudo. Como vivificada por uma corrente de vida, com os pés e mãos dotados de toda agilidade, proclamou ela a quantos a viram o milagre da Virgem consoladora e peregrina do mundo.

NOVA IGREJA

Inaugurou-se em Zaragoza a nova igreja dedicada a Nossa Senhora do Carmo, confiada aos padres carmelitas.

Informações Nacionais

Foi lançada a pedra fundamental do novo prédio do Seminário São José, de Uberaba, iniciativa do zelo apóstolico do sr. Bispo D. Alexandre Gonçalves Amaral.

— O Ministro das Relações Exteriores expediu uma circular recomendando às missões diplomáticas e aos consulados que facilitem, quando possível, a entrada de emigrantes no Brasil.

— O Deputado Federal Dr. José Carlos de Ataliba Nogueira acaba de ser agraciado pelo Santo Padre com a condecoração da Ordem do Santo Sepulcro, no grau de Comendador e Grande Oficial, por motivo dos relevantes serviços prestados à Igreja no Parlamento Nacional.

— Está sendo alvo das mais elogiosas referências a maquete da futura catedral do Rio de Janeiro. A torre mais alta terá para mais de 200 metros. A construção do grandioso templo custará para mais de 100 milhões de cruzeiros.

— Iniciar-se-ão em breve as obras da nova rodovia Belo Horizonte-Rio, que encurtará para 10 horas o percurso entre a capital mineira e o Distrito Federal.

— Partiu desta Capital de São Paulo a caravana conduzindo a imagem de N. S. Aparecida, copia fiel da que se venera há mais de três séculos na Basílica Nacional, e que é oferecida pelos paulistas ao V Congresso Eucarístico Nacional.

— Plantadores de cana de 23 municípios paulistas congregaram-se em uma cooperativa central, destinada à defesa de seus interesses.

— A cidade de Pouso Alegre celebrou o primeiro centenário de sua fundação. A Semana Religiosa, propriedade da Cúria Diocesana, publicou importante número comemorativo da extraordinária efeméride citadina.

— Mostra-se preocupado o governo da Nação com a evasão de capitais para o estrangeiro, revelando-se nesse particular que em 1947 saíram do Brasil nada menos de 322 milhões de cruzeiros correspondentes a capitais estrangeiros.

Elogios e arsênico fazem bem em pequenas doses.

Há gente que se delicia em sujar a água que vai beber.

Por que a lei da comunhão pascal?

Todo católico é obrigado a receber a Santa Comunhão, ao menos, uma vez por ano, pelo tempo da Páscoa. Tão séria é essa obrigação que, conforme o ensinamento da Igreja, os que de propósito deixam de cumprí-la, lançam na alma o peso de pecado mortal — e um pecado mortal merece o suplício do fogo eterno. Aos olhos do próprio povo, os que, tendo a oportunidade, deixam de comungar durante o tempo da Páscoa, merecidamente são considerados católicos maus e indiferentes. Até há pouco a penalidade por ter deixado de cumprir essa obrigação era a de excomunhão.

Por que é que a Igreja e os verdadeiros católicos de fibra reparam com tanto horror nessa falta? É porque, antes deles, o próprio Jesus afirmou ser *enorme o crime de deixar de comungar*; é porque o próprio Jesus indicou a perda dos céus como o castigo adequado a tal conduta. Jesus disse: "Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna... Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou e eu

vivo por causa do Pai, assim o que comer a mim também viverá por causa de mim. Quem comer deste Pão viverá eternamente" (João 6:54-59).

Nestas palavras claramente o Filho de Deus estabelece a obrigação de receberem todos a Santa Comunhão. Quão frequente deve ser essa recepção, porém, ele não indicou. Restava à Igreja Católica — assistida e guiada pelo Espírito de Deus — interpretar-nos o pensamento de Cristo. Ela propõe como o ideal a Comunhão frequente e até diária. O dever mínimo é a recepção anual: para não merecerem a condenação terrível pronunciada pelo próprio Salvador — a condenação à morte eterna no inferno — todos têm de comer a carne do Filho do Homem e beber o seu sangue, no mínimo, uma vez por ano.

Por que, então, a lei da Comunhão Pascal? Para que os adeptos de Jesus tenham a vida da alma e a tenham em grande abundância (João 10:10). Para que os adeptos de Jesus vivam por ele. Para que os adeptos de Jesus não experimentem a morte para sempre, *mas*, alimentados pelo Pão que desceu dos céus, vivam eternamente.

Meu Cartinho



Natal das Almas

QUE SÃO AS APARIÇÕES

Contam-se fatos prodigiosos e muitas aparições de almas do purgatório. Isto poderia talvez impressionar a alguns, e julgarem que podemos desejar ou procurar com certa curiosidade indagar a sorte dos mortos, ou facilmente ter comunicação com as almas do purgatório. Quanta ilusão perigosa e quanta superstição e credence em torno disto! É mister discernirmos bem as verdadeiras das falsas aparições, e mostrarmos o pensamento da Igreja e dos Santos Doutores para que se evitem confusões e ilusões numa matéria tão grave e delicada, porque tão sujeita a enganos e erros.

Que é uma aparição? É uma manifestação do outro mundo, de alguém que nos vem dizer o que lá se passa. Podemos acreditar nas aparições? Há dois extremos igualmente prejudiciais. Um dos que facilmente aceitam toda sorte de aparições sem exame, e não têm a prudência de estudar e esperar a opinião de pessoas criteriosas, teólogos ou autoridades eclesiásticas e superiores, que possam discernir com segurança a verdade de tais aparições. É uma leviandade. Assim o diz a Escritura: *qui cito credit, levis est corde* (1) — *quem facilmente em tudo crê, é leviano de coração, é um espírito leviano*. Todavia, rejeitar sistematicamente e obstinadamente toda aparição, todos os fatos sobrenaturais, mesmo que tenham os sinais de verdadeiros, é prova de muito ceticismo, de orgulho, e pode levar à infidelidade à graça, como insinua a Escritura: *qui incredulus est, infidelitur agit* (2). Quem é duro em acreditar, procede contra a piedade.

É mister um equilíbrio neste caso entre os dois extremos. Uma alma verdadeiramente humilde e obediente nunca poderá se enganar. Outra questão é si as almas do outro mundo podem se comunicar com os vivos? Podem voltar à terra quando queiram ou quando desejem os vivos? Respondemos sem hesitar com a boa doutrina da Igreja e dos teólogos: — não e não! Isto só se dá por uma especialíssima permissão de Deus, raras vezes, e por milagre, para ensinamento e confirmação da imortalidade da alma, para lição dos vivos ou para pedir socorro e sufrágios.

Desde que nossa alma se separou do corpo pela morte, não tem mais órgãos para se comunicar com os homens, é puro espírito, e só por milagre se pode tornar sensível. E demais, quando a alma deixou o corpo, já foi entregue à Divina Justiça, e está no lugar que mereceu: o céu, o inferno ou o purgatório. Não pode sem milagre entrar em comunicação com os homens. Este milagre das aparições, nós os encontramos na Sagrada Escritura. *Samuel* apareceu à *Pitoniza de Endor* e repreendeu a *Saul* porque *havia perturbado o repouso dos mortos*.

Mostrou o castigo que lhe estava reservado por esta curiosidade vã. Na morte de Nosso Senhor, conta *São Mateus* que os túmulos se abriram e muitos mortos apareceram e foram vistos em Jerusalém. Nas vidas dos Santos encontramos inúmeras aparições, e a Santa Igreja, ao elevar à honra dos altares os servos de Deus, submete a um rigoroso processo todos os fatos e prodígios que deles narraram, embora não se pronuncie sobre eles. Portanto, há verdadeiras aparições.

VERDADEIRAS E FALSAS APARIÇÕES

Há verdadeiras e falsas aparições. Estas muito mais frequentes do que aquelas. Como distingui-las? Há sinais pelos quais facilmente podemos nos livrar de enganos e afastarmos o perigo da ilusão diabólica. Devemos imitar sempre a reserva prudente da Santa Igreja nesta matéria. A Igreja não admite revelação alguma, si não for devidamente comprovada, e ainda assim, não obriga os fiéis a nela acreditar. Ninguém é obrigado a acreditar numa revelação particular por mais provada que tenha sido. Não obstante, depois de bem provadas, seria temerário abusar com uma sistemática atitude de ceticismo, diante do que Santos e homens doutos e equilibrados aceitaram e provaram não haver ilusões.

Diz Bento XIV que podem os fiéis acreditar e podem ser publicadas as revelações particulares para edificação dos fiéis, contanto que sejam aprovadas pela autoridade eclesiástica. O Papa Urbano VIII manda que ao serem publicadas declare o autor em nada querer se

Natal das Almas

Não se esqueçam do Natal das Almas. Preparem um tesouro espiritual de Santas Missas, Comunhões, Jaculatórias, Terços etc. Tomem nota e enviem a MONS. ASCÂNIO BRANDÃO até 20 de Dezembro — Endereço: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, E. S. Paulo.

Sairá do prelo, dentro em breve, o livro de MONS. ASCÂNIO BRANDÃO:

TENHAMOS COMPAIXÃO DAS POBRES ALMAS!

30 leituras e exemplos para o Mês das Almas.

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA".

CAIXA POSTAL, 615 — SÃO PAULO

adiantar aos juízos da Igreja, e que tais fatos merecem apenas *uma fé humana* e não importam em definição da Santa Madre Igreja.

Eis as cautelas com que a Igreja cerca as aparições.

Há também regras seguras para discernimento das revelações segundo os bons autores de espiritualidade e os melhores teólogos. Uma se referem às pessoas que recebem as revelações, e outras à matéria das revelações e aos efeitos das mesmas. Quanto às pessoas é mister indagar dos dotes naturais. É um temperamento equilibrado? não se trata de uma *psico neurose* ou de *histerismo*? Nestes casos, quantas alucinações perigosas e difíceis de serem discernidas logo de começo!

Quanto ao estado mental, é pessoa discreta, de juízo reto, ou de imaginação exaltada e de sensibilidade excessiva? É instruída ou ignorante? Onde aprendeu o que sabe? Não estaria com o espírito debilitado por jejuns ou por alguma enfermidade? Quanto ao moral, é mister saber si se trata de pessoa sincera ou acostumada a exagerar e a mentir. É um temperamento calmo, ou apaixonado e sem equilíbrio? A resposta a estas perguntas, não dará certamente uma solução para a prova da existência ou não de uma revelação verdadeira, mas ajudará muito a julgar do valor do testemunho dos videntes.

Quanto à matéria das aparições é mister muita atenção para julgá-las. Segundo a doutrina unânime dos Doutores, nenhuma revelação pode contradizer o dogma e o que foi ensinado pelo Evangelho. Diz São Paulo: *ainda que um Anjo do céu vos pregue um evangelho diferente do que anunciamos, seja anátema* (3). Deus não se contradiz. Nas falsas aparições há mentiras, erros teológicos graves, contradições e muitas vezes coisas contrárias às leis da moral e da decência.

Muitas pessoas de imaginação muito viva tomam seus próprios pensamentos por visões e locuções interiores. Dizia Santa Teresa: "acontece com certas pessoas de tão fraca imaginação que se embebem de tal maneira na imaginação, que tudo o que pensam, claramente lhes parece que estão vendo". (4)

APARIÇÕES DAS ALMAS DO PURGATÓRIO

Depois de termos mostrado a verdadeira doutrina da Igreja sobre as revelações ou aparições, tratemos das aparições das Santas Almas. Podem elas aparecer aos homens? Sim, raramente e por permissão de Deus. É uma graça para quem recebeu a aparição e uma graça para a pobre alma, sobretudo quando Deus permite que ela obtenha socorros para se livrar das chamas expiadoras. Deus o permite para excitar a nossa fé na imortalidade da alma e para que compreendamos melhor a sorte das pobres almas e procurarmos suffragá-las com mais zelo e caridade. Como distinguir as verdadeiras das falsas aparições de almas do purgatório? Já demos as principais regras deste discernimento segundo a doutrina da Igreja e a teologia. Acrescentemos mais

algumas. No século XVII o sábio *Cardeal Bona* criticou severamente a facilidade e leviandade com que acreditavam muitos em revelações sobrenaturais e deu algumas regras que podem nos esclarecer muito na matéria. Vamos comentá-las:

1.º — "*Toda aparição desejada ou provocada é suspeita*". Ninguém deve desejar ver nem conversar com os mortos, indagar a sorte dos defuntos, mesmo que o faça por motivo de caridade e para rezar por eles. Não se deve desejar aparição alguma de alma do purgatório. Seria temeridade e presunção.

2.º — *Si a aparição revela coisas ocultas que seria melhor silenciar sobre elas, faltas a theias, ensina coisas contrárias ao dogma e ao Evangelho, tem horror à água benta, ao crucifixo etc., está provado que se trata do Demônio.*

3.º — *As almas do purgatório aparecem geralmente para solicitar orações, recomendar restituições etc. E feito isto, não voltam mais, a não ser para agradecerem.* Si uma aparição se torna importuna, aborrece dia e noite, ameaça, perturba a paz de um homem ou de uma família ou comunidade, é sinal certo de Demônio.

4.º — *Ninguém deve aceitar serviços prestados pelas almas do purgatório que se vem colocar à nossa disposição, morar conosco etc. É pura ilusão isto ou coisa diabólica.*

5.º — Todos os bons teólogos místicos ensinam que as aparições verdadeiras logo de princípio perturbam e assustam, mas depois lançam a alma numa doce paz, aumentam a humildade, excitam o amor de Deus e do próximo e produzem um grande desejo de perfeição. Quando alguém começa a se gabar das aparições, mostrar-se digno delas, perturbar-se em vão e encher-se de presunção, irritar-se quando os superiores não fazem caso das suas visões, e desobedecerem, eis um sinal bem certo de engano.

6.º — É mister que as aparições sejam expostas singelamente a um bom diretor, sem exageros nem reticências, nem diminuição da verdade. E depois ficar pelo que ele decidir e obedecê-lo cegamente."

Com estas regras seguras dos bons teólogos e autores místicos, não haverá perigo de ilusão. Deus Nosso Senhor na sua misericórdia tem permitido muitas revelações das almas do purgatório. Parece mesmo que são mais numerosas do que quaisquer outras.

Quanta luz sobre o purgatório não nos deram por exemplo as revelações de uma Santa Catarina de Genova! Nesta materia sejamos muito prudentes e criteriosos e não nos afastemos do pensamento da Santa Igreja e das normas que acima vão expostas.

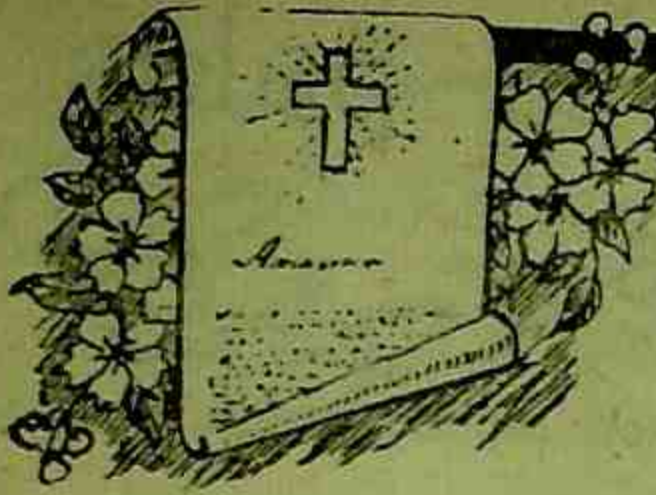
Mons. Ascânio Brandão

(1) Eccl. XIX — 4.

(2) Isaias XXI — 2.

(3) Gálatas I — 8.

(4) Castillo — Moradas sextas, Cap. IX — 9.



Noticiário Católico

SUIÇA. — O órgão da Juventude Operária Católica manifestá, que não bastará o comunismo para resolver o problema operário, pois o trabalhador deve ser dignificado na alma, corpo, trabalho e família.

JAPÃO. — Inaugurou-se nos arredores de Tóquio a cidade dos Meninos órfãos de guerra. O falecido P. Flanagan, fundador da primeira cidade desta classe, permaneceu longo tempo no Japão convidado pelo General Mac Arthur.

POLÓNIA. — Em face da dificuldade que os operários das cidades industriais encontram para assistir à santa missa aos domingos, a Santa Sé concedeu licença especial para a celebração de missas nas últimas horas da tarde.

HUNGRIA. — Milhares de pessoas manifestaram-se em Budapest contra a nacionalização das escolas católicas. O governo enviou caminhões com metralhadoras para dispersar a multidão.

HOLANDA. — O Movimento Operário Católico holandez convocou uma conferência para coordenar as atividades dos movimentos similares da Bélgica e Luxemburgo.

FRANÇA. — Celebrou-se em Paris a assembléa plenária anual da Obra Pontifícia da Santa Infância com a presença dos representantes dos Estados Unidos, Espanha, Inglaterra, França, Itália, Holanda e Suíça. Resolveu-se auxiliar 600 missões.

— Fundou-se a Congregação dos Missionários Paroquiais de Santa Terezinha do Menino Jesus com o objetivo de auxiliar a recristianização das zonas industriais da França. Cinco sacerdotes seculares e cinco religiosos fizeram seus votos na Congregação, começando logo o trabalho nas respectivas zonas.

— Do 30 de Julho ao 2 de Agosto fez-se uma peregrinação internacional aérea a Lourdes.

— O sr. Bispo de Lourdes pediu às autoridades que declarem a cidade de Lourdes como centro de turismo.



P. José Freidanemetz, missionário da China, com a roupeta sacerdotal usada naquelas terras. O missionário católico tem só a ambição da glória de Deus e do bem do próximo, recebendo apenas cruces e sangue nesta vida, posto que esperando perene coroa de imortalidade no céu.

POR QUE NA BÍBLIA PROTESTANTE FALTAM VÁRIOS LIVROS ?

Quando Martinho Lutero fundou o protestantismo, no século 15 da nossa era, rejeitou os Livros Sagrados do Antigo Testamento que tinham sido também rejeitados pelos judeus da Palestina, depois da vinda de Jesus Cristo.

Tais Livros são: *Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico* (que não deve ser confundido com *Eclesiastes*), *Baruque*, os *dois Livros de Macabeus* e *porções dos livros de Ester e Daniel*. O motivo de tal recusa do fundador do protestantismo é que a doutrina dos referidos Livros contraria seus próprios ensinamentos.

Por exemplo, o teto do Livro II de Maca-

beus, 12:46: "É um santo e saudável pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados". Todas as diversas seitas protestantes seguiram o exemplo de Lutero, neste ponto, porque também não aceitam o PURGATÓRIO...

Dos livros do Novo Testamento, Lutero rejeitou igualmente a *Epístola de São Paulo aos Hebreus*, a *Epístola de São Thiago*, a *Epístola de São Judas Tadeu* e o *Apocalipse*.

Até o século 17, os seguidores de Lutero rejeitaram também a *Segunda Epístola de São Pedro* e a *Segunda e Terceira Epístolas de São João*. Posteriormente, todavia, todos estes livros do Novo Testamento voltaram a ser aceitos pelos protestantes.

(TR — NCA)

A melhor caridade e fineza pelas almas dos mortos

Depois de muitas e assinaladas vitórias contra os exércitos do rei Antioco, dirigiu-se o grande capitão Judas Macabeu à região da idumea onde governava Gorgias em nome daquele rei da Síria.

Travado o combate e vencidos os gregos-sírios de Gorgias, morreram uns poucos soldados do Macabeu, mas querendo lhes dar as honras da sepultura e transferir seus corpos para os sepulcros dos seus pais, ah! foi surpreendido com o crime do furto desses soldados: debaixo das suas vestes achou escondidos os presentes oferecidos aos ídolos pelos habitantes de Iâmina que também e pouco antes foram vencidos por Judas.

Morreram aqueles soldados com o crime de retenção daqueles bens preciosos, o que lhes era proibido pela lei de Moisés no livro legal do Deuteronomio.

Cogitou, pois, o religioso batalhador e os fiéis soldados sobreviventes rogar a Deus que perdoasse o delito. Mas ele não se contentou de fazer umas simples deprecações: e posto que tinham morrido por uma causa justa e santa, defendendo a liberdade do povo de Deus, para lhes obter o perdão e uma ressurreição gloriosa no fim do mundo, cogitou de fazer no templo de Jerusalém um grande sacrifício expiatório com a morte de muitos animais, segundo os costumes daquele tempo.

Fez, pois, entre os seus soldados e capitães uma coleta de doze mil dracmas e mandou-as aos sacerdotes de Jerusalém para o sufrágio pelos soldados falecidos no fragor da batalha. Pois, pensava e acreditava o grande capitão que os mortos haviam de resuscitar de responder ao juízo de Deus e receber o prêmio pelas justas ações uma vez que tivesse sido satisfeita a justiça de Deus, o que naquele caso esperavam os judeus fiéis que se havia de realizar mediante os sacrifícios cruentos em sufrágio pelos mortos.

Assim o refere o livro II dos Macabeus, recebido como inspirado na santa Igreja, e como autêntico perante os historiadores, e pois segundo as leis da crítica merece crédito ainda diante dos que são alheios à nossa religião.

A santa Igreja recebe, como revelado e verdadeiro este fato de meados do século II antes de Cristo, e de acordo com a crença geral do povo de Deus no tempo de Jesus Cristo, e de acordo também com a doutrina e as pregações repetidas de Jesus, acredita no dogma da ressurreição final dos corpos; mas também ensinada e assistida na sua fé pelo Espírito Santo, acredita nas satisfações que hão de dar a Deus no outro mundo as almas dos que faleceram em pecado: se este foi mortal, devem sofrer as penas intermináveis do

inferno, como ensinou repetidamente o mesmo Jesus Cristo.

E se elas faleceram só com pecados veniais ou com o débito temporal de pecados mortais já perdoados, devem satisfazer com as penas temporais do purgatório; mas estas penas e castigos se podem atenuar e abreviar com os sufrágios da Igreja entre os quais prima o santo sacrifício da missa que é o mesmo sacrifício, mas incruento, ou sem efusão do sangue, sofrido por Jesus no Calvário, não sendo, pois, precisas aquelas expiações cruentas de animais que provomeu para os seus soldados mortos o grande capitão e sacerdote da lei antiga que foi Judas Macabeu.

A santa Igreja da qual somos filhos usou sempre piedosos e eficazes sufrágios pelas almas dos cristãos, como se vê nas antigas liturgias das diversas igrejas antes que se unificassem na liturgia romana, e ainda continuam a uar-se naquelas que por privilégio vigoram entre os católicos unidos do Oriente.

Assim já o testemunhava expressamente em meados do século IV o doutor da Igreja São Cirilo, bispo de Jerusalém: "Nós rogamos por nosos pais e por nosos bispos, mas em geral por todos de entre nós que saíram desta vida, estando na firme esperança de que eles recebam um grande alívio das orações que se oferecem no santo e tremendo sacrifício (tremendo pela recordação do sacrifício e morte de Jesus no Calvário).

E para melhor esclarecer, explica o mesmo santo doutor: "Se um rei tivesse enviado ao desterro algumas pessoas que o tivessem ofendido, e alguns seus amigos ou próximos oferecessem ao rei algum presente de grande preço, como seria uma coroa, para aplacar a sua cólera, não pensais que esse príncipe perdoaria aos culpados ou lhes adoçaria o castigo?"

"Pois é assim que nós dirigimos a Deus as nossas orações por aqueles que faleceram, embora sejam pecadores, não lhe presentando uma coroa, mas oferecendo-lhe Jesus Cristo mesmo que foi imolado pelos nosos pecados a fim de que Ele, o Senhor, que é tão bom e misericordioso seja favorável aos mortos, como a nós mesmos."

Pois sim, temos algo melhor e mais importante que uma coroa para oferecer e aplacar a Deus: temos no sacrifício da missa o mesmo Corpo e Sangue de Jesus a oferecer em sufrágio dos nosos defuntos, assim como outras orações e súplicas com as quais se lucraram por eles muitas indulgências, sendo, pois, a melhor caridade e fineza pelas almas dos mortos.

P. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

O anão, ainda que trepado na cadeira, é sempre anão.

As flores não mudam de lugar para buscar os raios do sol.

Crônica Internacional

IMPRESSONANTE HERANÇA DEIXADA PELA VIÚVA CARNEGIE

Nova York — Foi revelado que a viúva do filantropo e magnata do aço Andrew Carnegie, falecida em 1946, deixou uma fortuna de 19.098.104 dólares, segundo os cálculos feitos antes da dedução dos impostos.

Calcula-se que os impostos federais e estaduais atingirão a soma de onze milhões e 600 mil dólares.

Um total de 2.515.000 dólares será distribuído em benefícios públicos.

A principal beneficiária do testamento da sra. Carnegie é sua filha, Margaret Carnegie Miller, de Nova York.

DESCOBERTA DE UM MEDICAMENTO PARA A CURA DO CANCER CUTÂNEO

Roma (AFP) — O padre romano Turci, da Ordem dos Missionários de São Francisco Xavier de Paray, descobriu um produto para o tratamento do cancer cutâneo. O novo medicamento já foi experimentado numa centena de doentes, revelando-se extremamente efi-

caz e garantindo a cura completa com cicatrização dentro de um período de vinte a trinta dias.

O padre Turci se encontra atualmente no Instituto de São Francisco Xavier, de Nápoles.

DEFINIÇÃO DE ATITUDE DA AÇÃO CATÓLICA ITALIANA

A atitude da Ação Católica Italiana no domínio político e sindical foi exposta pelo seu presidente, sr. Veronesi, durante a Assembléia Nacional do Movimento, realizada em Siena, na presença do cardeal Piazzini, patriarca de Veneza e de numerosos bispos. Depois de haver afirmado que a Igreja e os melhores de seus filhos haviam combatido em defesa da liberdade contra a opressão, o sr. Veronesi declarou: "Desejamos ainda nos bater sobretudo para tirar o país da situação econômica em que se encontra, como nos ensina a doutrina cristã". Em face de todas as campanhas de que somos objeto, afirmamos que a ação católica existe e que está indissolúvelmente ligada à Igreja, ao episcopado e ao Papa, no respeito à autonomia de todos

e particularmente ao Partido Democrata Cristão". Fazendo alusão às associações cristãs dos trabalhadores italianos, o orador declarou que os trabalhadores cristãos podem contar com a solidariedade da ação católica".

CRÔNICA INTERNACIONAL INCRÍVEL LEILÃO DE OBJETOS PERDIDOS

Nova York — A administração das estradas de ferro subterrâneas desta cidade realizou o leilão dos objetos perdidos pelos passageiros distraídos.

Foram vendidos nada menos de 4.970 guarda-chuvas, cerca de 2.500 livros e 700 malas. Entre os objetos encontrados figuram dois mil pares de óculos, numerosos relógios de pulso, pulseiras, anéis e outras jóias, bem como 4 mil bolsas ou carteiras, todas vazias, naturalmente, porquanto os "batedores de carteiras" as jogam fora depois de se apropriarem de seu conteúdo.

Entretanto, é interessante o fato de que entre todos esses objetos esquecidos se encontra um braço mecânico, que nunca foi reclamado.



Hora das Ave Marias. Hora da devoção mariana em que as almas se unem a Deus pela oração vespertina, antes de o sol descambar nos longes do horizonte.



O COLÉGIO DO ESCORIAL

Entrava nos planos do Arcebispo Claret a fundação no Escorial de um ginásio à altura dos melhores da Espanha.

As despesas todas correriam por conta do Real Mosteiro; ao Governo somente se pedia a autorização. Sem embargo, tais dificuldades opôs o Ministério do Ensino em contra deste tão louvável empreendimento, que teria abortado, não fosse a persistência do Servo de Deus.

Custou-lhe a ereção do ginásio, di-lo ele próprio, *mil e mil instâncias e milhares de aborrecimentos*.

Tratava-se, porém, de mais uma empresa condizente em tudo com suas miras de promover a glória de Deus. Estava em jogo a criação de mais um centro de educação cristã da juventude. E assim não desanimou até triunfar a 8 de Agosto de 1861, após dois anos de luta porfiada.

Os resultados magníficos do curso ginásial animaram-no a mais altos ideais. Queria, agora, erigir no Escorial a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Não perdoou sacrifícios e diligências para o conseguir, e já tocavam os trâmites legais a fase final da feliz realidade, quando a borrasca da revolução de 1868 atirou com seus projetos por terra e outra vez encheu o Escorial de desolações e ruínas.

Empanaram assim os inimigos do Padre Claret a celebridade que seu Colégio adquiria na Espanha, sem deixar entretanto de infligir sensível dano à nação.

ESPERANÇAS FAGUEIRAS

Em 1861 iniciaram-se as aulas da primeira série somente; de ano para ano foi funcionando novo curso até integrar o ciclo completo das quatro séries.

O número crescente de alunos internos mostra bem o valor do educandário claretiano. Em 1861, 20 rapazes; 121 em 1865; 170 em 1866 e 213 em 1867. Não entram aqui em conta os alunos que cursavam admissão e propedêutica.

Em breve o Colégio ganhou fama e era tido como um dos primeiros da Espanha, em ponto de disciplina, aplicação dos alunos, competência dos professores nacionais e estrangeiros. O gabinete de física, o laboratório de química, o museu de história natural, a biblioteca não desmentiam de uma Faculdade, tais as somas ali invertidas pelo Arcebispo Claret.

O plano de estudos constava de religião, história, geografia, geometria e matemática, física e química, desenho e música, espanhol, francês, italiano, alemão, inglês, latim e grego.

No ramo das línguas e filologia sobretudo, distinguíam-se os alunos escorialenses. O ensino de um idioma era, quanto possível, feito neste

mesmo idioma e por mestres da respectiva nacionalidade. Havia também classes de árabe.

Apenas sete anos viveu o Colégio claretiano e foi o bastante para formar uma pléiade numerosa de excelentes professores que ao depois lecionaram línguas na Universidade de Madri e em muitos Seminários da Espanha.

Que risonho futuro não fadara a destino a este templo do saber, quando máu grado o ódio sectário de pessoas malévolas, já nos seus primórdios assim florescia tão promissoramente!

QUE DECEPÇÃO!

Nas horas de recreio entretinham-se os colegiais em aprender vários instrumentos. Havia furor pela música e em pouco tempo formaram uma banda e orquestra completa.

Quizeram logo dar provas galhardas de suas habilidades e resolveram surpreender gratamente ao santo Arcebispo, em uma de suas visitas ao Escorial.

Compoz para isso o Padre Cosme Benito, diretor do coro, uma marcha intitulada "El Bosquecillo". Sairam os ensaios ouro sobre azul; só falavam do figurão que iriam fazer.

Chegou o dia aprazado. Toda a Comunidade esperava à porta principal o confessor da rainha. Os alunos não cabiam em si de contentes. O regente dava suas últimas instruções.

Mal surgiu sorridente a figura do pai amável, o maestro, enérgico, levantou a batuta e a corporação musical rompeu em acordes vibrantes.

Por infelicidade esqueceram-se de ensaiar caminhando, e apenas haviam dado cinco passos com o movimento do andar, lá se foi o compasso. Padre Cosme, corrido de vergonha, escapuliu-se às pressas, deixando a sós os nove instrumentistas, e tão atarantados, que cada qual tocava a seu modo e com toda a força numa algaravia de mil demônios.

P. José de Matos, C.M.F.

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — Sr. Adelino Sassi, 10,00; D. Natália Rossi, 20,00; D. Clara A. Bolzani, 40,00; D. Clélia Manfro, 10,00; Sr. Afonso Mauri, 5,00; Lina Moratori Grossi, 5,00; Paride Pezzi, 10,00; Sr. Serbino Anesi, 5,00; Srtas. Deide e Realite Veronese, 10,00; D. Aurélia Caberlon, 4,00; D. Adélia Fadanelli, 5,00; D. Albina Fadanelli, 5,00; D. Adolfina Wisintainer, 10,00; D. Pierina Rossato, 5,00; D. Teresinha Paternoster, 10,00; D. Maria Paternoster, 10,00; D. Inês Stahlecker, 10,00; D. Maria Clara Fleischer Chaves, 40,00; D. Olívia Negrini, 30,00; D. Irene Sperandio, 5,00; Sr. João Sperandio Filho, 10,00; D. Leticia Merlin, 5,00.

Glórias da peregrinação a Santiago de Compostela.

Compareceram sessenta mil jovens de Ação Católica.

MIL E QUATRO SACERDOTES CELEBRARAM A SANTA MISSA E DUZENTOS ASSISTENTES DA A. C. DISTRIBUIRAM 30.000 COMUNHÕES. O BRASIL E ESPANHA UNIDOS EM FACE DO GRANDE APÓSTOLO. INFORMAÇÕES DE "ECCLESIA E SIGNO".

Peregrinos. — Para chegar ao sepulcro do apóstolo, na jornada imortal da peregrinação, serviram-se os peregrinos de todos os meios de condução: pela terra, pelo mar e pelo ar concentraram-se para mais de 60.000 moços da juventude hispânica, européia e americana. Os detalhes mais interessantes referem-se aos que fizeram a pé a longa caminhada em cumprimento de promessas. Os peregrinos Luis Mir Reina e José Madrid andaram 1.300 quilômetros, dormindo ao relento, através de 13 províncias, fazendo a média de 32 quilômetros diários. Houve os que tiveram os pés ensanguentados. Diversos peregrinos de Aragão, percorrendo a pé 817 quilômetros, em 27 jornadas, conseguiram comungar diariamente, tendo feito às vezes 25 quilômetros para não se privarem do pão eucarístico. Resolveram os peregrinos de Valladolid fazer descalços a última etapa de 25 quilômetros, não o consentindo o assistente eclesiástico. Os 60.000 peregrinos poderiam haver chegado ao duplo, não fosse a falta de condução.

Assistentes. — Entre as pessoas mais destacadas que tomaram parte na enorme concentração da juventude figuraram o sr. Núncio Apostólico; o cardeal Primaz, que teve a delegação do Santo Padre; o ministro da Educação Nacional levando a representação do Generalíssimo Franco; 11 srs. Bispos da Espanha; dois do Brasil; um do Chile, um de Cuba, um de Portugal e o Bispo de Letônia, D. Sloskans, "o mártir que não morreu", na frase do Papa Pio XII. Do estrangeiro compareceram 500 peregrinos representantes de 32 nações. Por meio de 100 alto-falantes davam-se ordens e transmitiam-se discursos e boas vindas aos peregrinos que chegavam.

Orações e comunhões. — Inclemências do tempo suportaram-nas os jovens que ali foram não por turismo, senão por penitência. Aberta a concentração com o Te-Deum, seguiram-se as rezas, práticas, cânticos e terços pela Igreja, pelo Papa, pela Rússia, pela paz, pela Espanha e pela Ação Católica.

A noite ouviu a multidão a mensagem papal. Rezou-se depois o terço, fazendo um sr. Bispo a prática sobre cada mistério. As Ave Marias saídas das 60.000 gargantas pareciam voz de trovão nas sombras da noite. As duas horas da madrugada houve a santa Missa. 200 assistentes eclesiásticos distribuíram a sagrada comunhão a 30.000 comungantes. As três e meia começaram a celebração das santas missas os mil e quatro sacerdotes ali presentes.

Missa pontifical. Breve discurso e oferta. — Todo aquele mundo de jovens reuniu-se depois

par assistir à missa pontifical. Ao ofertório o cardeal Legado recebeu como presente dos peregrinos riquíssimo cálice, pronunciando estas palavras o presidente nacional da Ação Católica: "Nesta patena, Eminência, simbolizam-se as numerosas vocações sacerdotais que a nossa juventude deu à Igreja. Neste cálice, os intemeratos jovens que Jesus escolheu dentre nós para darem testemunho da nossa fé. Sr. Cardeal: pedi ao Senhor da messe, ao doador de toda a fortaleza, ao Deus cheio de misericórdia que, pela intercessão do apóstolo São Tiago, sigam prosperando em nossas fileiras as vocações sacerdotais; que estejamos dispostos em todo o momento para os mais difíceis heroísmos e que sejamos encontrados fiéis no dia em que o Senhor se sente no trono de seu juízo".

Acabado o pontifical, fez-se no campo uma afirmação de ideais, falando diversos peregrinos espanhóis e estrangeiros. Cantou-se o "Magnificat".

Os jovens dispersaram-se depois e não tardou que, entre nuvens de pó e em éstos de alegria, a bulhosa e sadiá juventude se lançasse por todas as rotas e caminhos de volta às suas terras e aos seus lares.



ÁFRICA. — Chefe índio com sua esposa. É também feiticeiro que julga atrair a chuva com suas preces. São dignos de compaixão esses pobres infiéis ainda desviados da luz santa da religião e sem o conforto da esperança cristã da recompensa imortal do céu.

Consultório Popular

P. 1.152.^a — *Existem santos com os nomes de Alceu, Alcione, Aurea, Alcides, Osvaldo, Américo, Tecla, Bertila, Saulo, Suzete, Anselmo, Luisa, Nilza, Ivete Erótides, Olga?* — Diversos.

R. — Aurea, Osvaldo, Tecla, Bertila, Saulo, Anselmo, Luisa, Ivete, Erótides e Olga são nomes de santos. Os outros não são nomes de santos.

* * *

P. 1.153.^a — *Desejando entrar para um convento peço indicar-me o endereço de um, sendo possível, perto de Marília.* — D.

R. — Aí em Marília existe o Colégio das Irmãs Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus. Pode dirigir-se a elas, que receberá todas as informações necessárias.

* * *

P. 1.154.^a — *Desejaria saber se um casal com filhos menores, com mútuo consentimento, poderia ele seguir a vida sacerdotal e ela entrar par um convento?* — Ancila.

R. — É difícil. Pessoas casadas para seguir a carreira sacerdotal ou entrar em um convento, precisam licença do Papa, que não concede essa licença com facilidade, principalmente no caso de haver filhos menores.

* * *

P. 1.155.^a — *Namoro um rapaz espírita. Ele diz que não casa na Igreja católica. Que devo fazer?* — M.

R. — “Dê o fora” a esse espírita... Se não casar na Igreja católica, não ficam casados e, portanto, viveriam sempre em pecado e, se assim morressem, perderiam a própria alma. Esse rapaz não merece a sua confiança e seria a causa de sua infelicidade.

* * *

P. 1.156.^a — *Se o fim do homem é conhecer, amar e servir a Deus neste mundo e gozar dele no outro, por que Deus permite que algumas crianças morram antes mesmo de nascer, não podendo, portanto, conseguir o seu fim?* — Professora.

R. — É claro que as crianças que morrem antes de nascer ou antes de chegar ao uso da razão não podem conhecer e amar a Deus neste mundo. A resposta do catecismo: *O homem foi criado para conhecer, amar e servir a Deus*, refere-se unicamente ao homem que é capaz de conhecer e amar a Deus. As crianças que morrem depois de ter recebido o batismo, conhecem e amam a Deus no céu. As que morreram sem batismo, vão para o limbo e lá poderão conhecer e amar a Deus.

P. 1.157.^a — *Pode a filha de um rotariano tomar parte ativa em Congressos Eucarísticos?* — Um rotariano.

R. — Pode. A filha do rotariano nada tem que ver com o rotarismo do pai. O pai rotariano também poderia tomar parte ativa no Congresso Eucarístico, ainda que isso, talvez, não convenha.

* * *

P. 1.158.^a — *Os rotarianos devem ou podem ser procurados para lhes serem solicitados auxílio para instituições católicas?* — Um rotariano.

R. Os rotarianos católicos devem ser procurados, pedindo-lhes auxílio para instituições católicas. Os não católicos podem ser procurados também, principalmente quando se trata de obras de assistência social prestada a todos que dela precisam sem distinção de crenças religiosas, como são todos os hospitais, orfanatos etc. mantidos pela Igreja.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e... sorria

ESTÁ A FERVER...

— Não bulas, Antoninho, que te podes quelmar!

E a mãe põe a cafeteira ao fogo. Daí a pouco, ru-ru... ru-ru..., a cafeteira a ferver. A mãe chega e tira-a com cuidado:

— Vês, Antoninho? Está a ferver; se lhe tocava...

Vem o bichano, faz duas festas a Antoninho e enrosca-se, preguiçoso, junto ao fogo. Daí a pouco dá em ronronar.

— Mamãe, venha tirar o gato, que já está a ferver.

BOA CONCLUSÃO

Estava a mãe dum pequeno a dar-lhe bons conselhos, depois do jantar.

— Olha, filho, para sermos felizes na vida, nunca devemos deixar para o dia seguinte o que se pode fazer na véspera...

Ouviu o menino ladino e saiu-se com esta:

— Oh mamãe, então é melhor comermos agora todo o pudim e não deixar nada para amanhã!

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (35)

Duplo holocausto

Sagrada Eucaristia! Alimento dos famintostos, sustento dos que fraquejam na estrada da vida! Conforto dos que choram, alívio dos que se estorcem nas vascas de uma agonia moral! Saúde dos enfermos, esperança única daqueles que tudo perderam! Vinho que alegra o coração! Elixir de vida eterna!

Se toda a humanidade soubesse o poder que encerras!

Quantos infelizes arrastam penosamente uma existência desgraçada, terminando os seus dias no desespero! Ah! É porque desconhecem a grandeza que encerra aquela Hostia pequenina! Se pudessem adivinhar tudo que nos oferece e que nos pode dar! Se conhecessem e pudessem apreciar esse dom inestimável do amor divino, então o mundo se transformaria.

Já não seria um vale de lágrimas e sim a antecâmara do paraíso.

Infelizmente é tão fraca a nossa fé!

*

Outras ovelhas tenho eu que ainda não são deste aprisco. É preciso que eu as chame também, e ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só Pastor.

(S. João 10, 11, 16.)

Agosto, 23 — Mary estudou sériamente a religião católica, leu diversas obras e procurou esclarecer todas as suas dúvidas.

Convenceu-se finalmente de que a única religião verdadeira, a única que nos pode levar ao céu, é a católica, apostólica, romana.

O que a conduziu mais depressa à verdade, foi averiguar a divergência de crenças entre as diversas seitas do protestantismo. Como pode ser verdadeira uma religião em que há tanta multiplicidade de opiniões?

Uma alma reta, que procura sinceramente a verdade, tem que optar pela religião católica, pois é a única que tem os caracteres de verdadeira.

Só ela obedece a um único chefe que remonta até Jesus Cristo, seu fundador; só ela é uma e a mesma no mundo inteiro. Desde as grandes metrópoles até o mais humilde recanto da terra observa-se a mesma doutrina, os mesmos ensinamentos.

Só ela tem filhos santos e aos milhares.

Agora Mary já concorda que foi uma ousadia inqualificável de Lutero, querer reformar uma religião fundada pelo próprio Deus.

Convenceu-se de que Lutero e seus seguidores, Calvino, Zuinglio e outros eram homens orgulhosos, devassos, imorais.

É a História que o afirma e prova.

Aos seus Anjos, Deus te encomendou, para que te guardem em todos os teus caminhos.

(S. 90, 11-12.)

Setembro, 8 — Hoje é o dia dos esponsais de minha irmã. Fazei-a feliz, meu Deus! Dai-lhe o quinhão de alegrias e venturas que deveria me tocar.

Cumulai de bênçãos os noivos que unem hoje as suas vidas! Fazei que sejam eles um só coração e uma só alma e que possam realizar os sonhos que eu e Amadeu acalentávamos.

Abençoai sua descendência a fim de que todos possam alcançar a salvação de suas almas.

Não obstante as tristes previsões de mãe, papai ainda pode assistir ao casamento de Alicia.

Louvado sejais, meu Deus! Ao menos agora se papai morrer, partirá tranquilo.

*

Todos vós que tendes sede, vinde às águas, assim diz o Senhor.

(Isaias, 55, 1.)

Setembro, 27 — Mary dizia-me ontem que encontrou finalmente a paz e a felicidade, pois sua vida até agora foi cheia de sofrimentos.

Dois imans poderosos a atraem sobremaneira para a religião católica: a Sagrada Eucaristia e Maria Santíssima.

Encanta-a o amor de Jesus que se fez pão para se unir ao homem. Não compreende como um Deus pode se baixar a tanto por amor de uma miserável criatura.

Outro fato que a enleva é ter Maria por Mãe.

A pobrezinha pouco desfrutou dos carinhos maternos, pois perdeu sua mãe aos cinco anos de idade.

O pai contraiu segundas núpcias. A madrasta a cercava de uma grande antipatia, que, com o correr do tempo e o nascimento dos filhos, transformou-se em verdadeiro ódio.

Mary viveu sempre em casa como uma estranha e entregue aos cuidados de Rosa, sua ama. O pai, homem fraco e pusilânime, deixou-se dominar pela segunda esposa, e a filha ficou completamente abandonada.

Bem cedo foi internada em um pensionato protestante com a condição de não sair durante as férias.

Termiado o curso, para que não voltasse para a casa paterna, a madrasta lhe arranhou com antecedência uma colocação como professora. Rosa acompanhou-a.

Nunca pode saber como contraiu a lepra. Pobre Mary! A única dedicação com que pode contar na sua vida, foi com a de Rosa, que muito se parece no moral com Maturina.

Desde que saiu do pensionato viveu em uma casinha com sua ama. Nunca mais voltou ao seu lado nem mesmo para ver o pai, que não necessitava de sua afeição.

Os sofrimentos, as injustiças que padeceu, tornaram-na desconfiada e reservada para com todos.

(Continua)

CANETAS PARKER

NOSSOS PREÇOS

Parker Junior
Cr\$ 140,00

Parker "51" cromada
Cr\$ 350,00

Parker "51" dourada
Cr\$ 420,00

ESTOJOS DE CANETAS E LÁPISEIRAS

Jogo Parker Junior
Cr\$ 250,00

Jogo Parker "51" cromada
Cr\$ 490,00

Jogo Parker "51" dourada
Cr\$ 640,00

Atendemos pelo reembolso
postal

Casas YPÊ e OLYMPICUS

PRAÇA DA SÉ, 66 e 48
SÃO PAULO

RENDAS

Toalhas e aplicações
Pontas e entremelos

FILÉS

Toalhas e cortinas. Colcha
em fios de seda ou algodão
desde Cr\$ 100,00

CRIVOS

Vestidos, Blusas e Toalhas

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Pedidos e informações com

D. CARVALHO

RUA MAJOR COSTA, 13
FLORIANÓPOLIS
(Sta. Catarina)

Dr. J. Pereira Gomes Sobrinho

MÉDICO OCULISTA

Consultório
Rua Xavier de Toledo n.º 71
1.º andar — Sala 15
Telefone 4-5067
Das 16 às 18 horas
SÃO PAULO

IMPORTANTE NOTÍCIA PARA OS CONTABILISTAS DE TODO O BRASIL

Comunico a todos os contabilistas habilitados e aos que desejam habilitar-se em 6 meses apenas no meu estabelecimento de ensino — Único — com livros que ensinam como professor particular, que já sugeri a todas as Assembléias Legislativas de todos os Estados do Brasil para que seja regulamentada a profissão de contadores, podendo assim assinar balanços, cada um no seu Estado. Assim, sou o único que se ocupa dos contabilistas. Peçam-me urgente, circulares lições e prova do que afirmo. — Prof. Jean Brando, rua Costa Jr. 194 São Paulo. Darei incumbencia: é seu porvir!

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

Ensino sem explicador

Atenção, Senhoras e Senhoritas! Adquiram o NOVO Método de "CORTE VOGUE", para alta Costura, com 365 diferentes figuras e amplas ilustrações sobre as fazendas. Esta obra é ricamente encadernada, tendo o formato de 20 por 27 centímetros. Adquiram também o esquadro numerado "Vogue", curvo, com escala de busto, ombros e costas, junto do Caderno, com 100 medidas para homens, senhoras e crianças. Preço de cada exemplar: — Método "Vogue", Cr\$ 100,00; Caderno, Cr\$ 15,00, e o Esquadro Numerado, Cr\$ 35,00. Tudo pelo sistema de reembolso postal. Os pedidos poderão ser feitos para o seguinte endereço: — ESCOLA DE CORTE DE SÃO PAULO — RUA SEIS N.º 1.322. Caixa, 152. RIO CLARO, Estado de São Paulo, Estrada de Ferro Paulista.



CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

Matriculem-se igualmente nos cursos por correspondência e em cinco meses apenas serão perfeitas modistas, seguindo o moderníssimo método "VOGUE". Curso de "Cortadeira Técnica" com diploma de contra-mestre, ou nos cursos especializados com diploma de professora, para o ensino da ARTE e da MODA. Solcitem prospectos gratis para o endereço acima.